

## **Os reis do Brasil: hegemonia e contra-hegemonia nas narrativas da literatura de cordel sobre o período do Império<sup>1</sup>**

Alberto PERDIGÃO<sup>2</sup>  
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

A análise o conteúdo de sete poesias-reportagens da literatura de cordel que abordam a vida e a obra de três mandatários do período imperial brasileiro. Três títulos da amostra foram escritos durante o Segundo Reinado, portanto são de caráter factual, e outros quatro, de caráter temático, foram escritos a partir de pesquisa na contemporaneidade. Partindo da premissa de que folhetos de política podem ser uma mídia informativa alternativa, popular e contra-hegemônica, pergunta-se em que medida os referidos folhetos que tratam do Império apresentam aquelas características, e intui-se, como hipótese, que tais folhetos são alternativos e populares, mas apenas relativamente contra-hegemônicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura de cordel; folheto informativo; mídia alternativa; Império.

### **CORPO DO TEXTO**

#### Introdução

Chefes de Estado, chefes de governos e, mais especificamente, presidentes de repúblicas e membros de monarquias as mais diversas sempre foram tema para o folheto de política da literatura de cordel. Nesta lista de personalidades se incluem, mais comumente, mandatários que estiveram mais tempo no poder e/ou que, em seus mandatos, tomaram decisões de maior repercussão política no mundo, no Brasil e, de forma particular, no Nordeste, região onde, historicamente, o folheto informativo da literatura de cordel - chamado de acontecidos, de circunstância, de ocasião etc - apresenta-se como uma mídia alternativa, popular e contra-hegemônica.

Esclareça-se que o Nordeste é entendido, aqui, como a região política brasileira ou como os territórios imaginados por uma cartografia social claramente anotada nas áreas marcadas pela diáspora de nordestinos para de estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília - além de outros estados da região Norte -, deslocamento verificado em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 - Interfaces comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Professor do MBA de Gestão da Comunicação e Assessoria da Universidade de Fortaleza, email: [aperdigao13@gmail.com](mailto:aperdigao13@gmail.com)

maior escala e frequência, ao longo do século XX. Poetas-repórteres dos referidos territórios informaram em poesias-reportagens a ascensão, a gestão, a queda e/ou a morte de lideranças políticas de forma mais ou menos isenta e com diferentes critérios de noticiabilidade - exatamente, ressalve-se, como o faz a mídia impressa tradicional.

Inversamente ao que afirma Mark Curran (2014), o poeta-repórter não é um repórter: é um poeta. É do campo não do jornalismo, mas da literatura e, assim sendo, informa de maneira mais ou menos descolada da proximidade de tempo ou de espaço, em relação ao fato ou ao tema que aborda. Desta forma, escreve sobre Abraão Lincoln e Adolf Hitler, sobre José Mujica e Donald Trump, como se estes lhe fossem contemporâneos; sobre Paulo VI, João Paulo I e II, Bento XVI e Francisco, sobre Elizabeth II, Carlos III, Diana e William, como se vivesse no Vaticano ou no Reino Unido, respectivamente. Do factual ao temático, da crônica à biografia, o poeta-repórter narra como se fosse um misto de informante intermediário e intérprete (LUYTEN, 1992) do território que representa, em relação aos meios de massa.

## Metodologia

O presente artigo analisa o conteúdo de sete poesias-reportagens que abordam a vida e a obra de três mandatários do período imperial brasileiro, compreendido entre 1808 e 1889. Três títulos da amostra foram escritos durante o Segundo Reinado, portanto são de caráter factual, e quatro outros de caráter temático, uma vez que foram escritos a partir de pesquisa e publicados na contemporaneidade. A amostra aparentemente reduzida é suficientemente grande para o que se propõe. Foi construída a partir de bibliografia pertinente sobre a literatura de cordel no Império e tomando como universo o acervo de cerca de 700 exemplares físicos de folhetos de política da coleção particular do autor.

A análise considera a premissa de que, em maior ou menor medida, os folhetos de política são uma mídia informativa alternativa, popular e contra-hegemônica. Pergunta em que medida os folhetos de política que tratam do Império apresentam as referidas características, tendo como resposta hipotética que tais poesias-reportagens são relativamente alternativas, populares e contra-hegemônicas. Para a realização da análise proposta, parte-se da premissa de que, em maior ou menor medida, os folhetos de política da literatura de cordel são uma mídia informativa alternativa, popular e

contra-hegemônica. Pergunta-se em que medida os folhetos de política que tratam do Império são efetivamente informativos alternativos, populares e contra-hegemônicos, seja em relação aos discursos da mídia tradicional ou dos livros de história. E intui-se, como hipótese, que tais poesias-reportagens são alternativas, populares, mas relativamente contra-hegemônicas.

## Resultados

Como resultado da análise, é possível afirmar, acompanhando a premissa, que os sete folhetos se apresentam como mídia informativa alternativa, seja em relação ao jornal ou ao livro de história. O caráter popular também se confirma, não só pelo aspecto não-elitista das narrativas - assuntos comuns, em perspectivas simples -, mas, sobretudo pela linguagem coloquial empregada.

Sobre o caráter contra-hegemônico dos folhetos, a análise apresentou resultados diversos, que exige apresentá-los individualmente, primeiramente o dos folhetos factuais. Em *A Guerra do Paraguai*, este se apresenta com características hegemônicas, é quase uma prestação de contas que enaltece o mandatário, algo comparável a um *press-release* de governo dos dias atuais.

Em *O Imposto do Vintém*, não obstante poupar a figura do imperador D. Pedro II, a poesia-reportagem se opõe ao governo, cujo chefe de estado é o monarca, e se coloca em apoio aos revoltosos, sendo, portanto, de caráter contra-hegemônico. E em *Célebre Chapéu de Sol*, também pode desta forma ser classificado, dado que o tom predominante da narrativa beira a galhofa.

Entre as poesias-reportagens temáticas, têm-se o caráter hegemônico, em *Dom Pedro II - um imperador de grande dignidade*, dado que repete o conteúdo romântico dos livros de história da educação básica, que negligenciam diante dos conflitos e contradições vividas pelo monarca.

O folheto *Independência ou Morte* ocupa uma posição ambígua, dúbia, intermediária entre a hegemonia e a contra-hegemonia do livro didático, ao apresentar Dom Pedro I e a Independência como resultados da oposição que aquele sofria. Ou seja, não dá a Dom Pedro I o lugar de herói, mas também não o questiona como uma invenção das circunstâncias ou um monarquista que travaria os anseios republicanos de então.

Na terceira poesia-reportagem analisada, *Quando Dom João "Pegou o Beco"* a narrativa é igualmente dúbia, uma vez que, da mesma forma, repete o conteúdo relativamente monarquista e acrítico encontrado comumente nos livros didáticos, ao mesmo tempo em que defende a tese republicana perpetuada no senso comum de que o perfil do rei e da família real, bem como o modelo de gestão introduzido à época, podem ser as raízes dos males que assolam o Brasil, desde então.

Finalmente, em *A Saga de Dom João o Rei do Brasil*, tem-se, uma vez mais, a narrativa didática enganchada ao um contraponto, um porém, que descola do que é hegemônico, sem, entretanto, adotar a contra-hegemonia como eixo para a narrativa.

### Conclusão

Diante do exposto, contadas que duas poesias-reportagens são de caráter hegemônico, que três são de caráter ora hegemônico e ora contra-hegemônico, e que outras duas apresentam características contra-hegemônicas, é possível aceitar como válida a hipótese de os folhetos analisados, a despeito de serem mídias informativas alternativas e populares, são relativamente contra-hegemônicas.

### REFERÊNCIAS

BRAGA, Medeiros. Dom Pedro II um imperador de grande dignidade. S/d: Edição do autor, 2021.

CRUZ, Maria do Rosário L. da. Quando D. João “pegou o beco”. Juazeiro do Norte (CE): Projeto Sesc Cordel, 2008.

CURRAN, Mark J. Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas. Lexington (Kentucky/EUA): Trafford Publishing, 2014.

DEUS, Leonardo Lucas Filho de. A saga de Dom João VI o rei de Portugal. S/d: Edição do autor, 2018.

PERDIGÃO, Alberto. Política e literatura de cordel - o folheto como mídia informativa alternativa, popular e contra-hegemônica. Fortaleza: RDS, 2022.

TELES, José Guilherme. Independência ou morte. S/d: Edição do autor, s/d.

VIANNA, Arievaldo; LIMA, Stélio Torquato. Santaninha - um poeta popular na capital do Império. Fortaleza: Editora IMEPH, 2017.